

Alternativa 3

Algumas informações a respeito dos ETs são, na realidade, verdadeiros mitos dispostos a alimentar a imaginação popular

Dentro do universo das informações existentes sobre a presença extraterrestre, inúmeras mentiras e pseudoverdades têm transitado por todos os meios de comunicação, afetando sobremaneira o comportamento, apreciação e interesse da população sobre as intenções, propósitos e principalmente sobre a controversa polêmica da real existência desses seres. O cabedal de boatos e informações implantadas pelas diversas agências governamentais e militares tem-se sobreposto a inúmeras verdades, as quais, eclipsadas pelas intencionais fraudes, continuam a confundir os mais assíduos curiosos e investigadores, transformando-os em marionetes inconscientes de suas vontades e agentes de censura e manipulação.

Tal é o caso de um surpreendente programa de televisão que foi ao ar há mais de um quarto de século, onde categoricamente dava-se a entender que um seletivo grupo de sábios e cientistas de todo o mundo estava sendo transferido secretamente para uma colônia em Marte. O que de imediato já parece algo absurdo de acreditar. Porém, no trabalho de investigação realizado sobre este assunto, pelo eminente pesquisador chileno sr. José Antônio Huneeus, temos que, no dia 1º de abril de 1977, a cadeia de televisão inglesa ITV colocou no ar um programa denominado *Science Report* (Informe Científico), produzido pela empresa Anglia Television, de Norwich, dedicado ao que foi chamado de "Alternativa 3". Uma suposta conspiração que envolvia os Estados Unidos e a então União Soviética, cujo objetivo era preservar e instalar uma amostra bem seletiva da raça humana, sob todos os aspectos, em Marte, enquanto o planeta Terra deteriorava-se sob a contaminação ambiental e o chamado "efeito estufa". O programa foi escrito por David Ambrose, dirigido por Christopher Miles, produzido em 1977 por John Rosenberg e John Woolf, e narrado por Tim Brinton. Embora o programa estivesse numa linha de documentário, a sua concepção lembrava claramente a estrutura de um drama muito similar ao da *Guerra dos Mundos*, transmitido pelo rádio por Orson Welles no "Dia das Bruxas" de 31 de outubro de 1938. Vale lembrar que o trabalho de Welles provocou um enorme pânico na população americana já que, embora estivesse baseado na novela de ficção do escritor inglês H. G. Wells, foi apresentado simulando um programa de notícias. De qualquer forma, os profissionais que geraram o programa "Alternativa 3" afirmaram tratar-se de uma simples ficção construída a partir de algumas especulações e tendências científicas e tecnológicas, e, mesmo assim, o programa converteu-se numa gran-

de dúvida internacional ao longo do tempo, estimulando a imaginação de muitos.

Para termos uma idéia, o programa jamais foi ao ar nos Estados Unidos, sendo que o tema "Alternativa 3" cobrou uma grande legião de crentes ao longo dos anos. Apenas fitas de vídeo "pirateadas" e o livro de mesmo título escrito por Leslie Watkins, David Ambrose e Christopher Miles publicado pelas editoras Sphere Books, da Inglaterra, em 1978, e Avon Books, dos Estados Unidos, em 1979, procurados continuamente, resultaram na única fonte de informação para alimentar a imaginação deste público.

Porém, mesmo que na época o programa, assim como as informações apresentadas, não tivesse provocado um grande impacto, alguns aspectos surgidos começaram a ser associados ao seu conteúdo, como as contínuas declarações de observações de estranhos objetos e luzes na superfície lunar, assim como da notícia das evidentes intenções futuras da Nasa a respeito do planeta Marte, isto é, tornar seu ambiente habitável artificialmente para a colonização de humanos, além de outras coisas.

SELETO GRUPO DE HUMANOS

No livro, assim como no programa, a trama envolve uma conspiração que visa permitir a sobrevivência de um seletivo grupo de humanos, onde Marte é o local escolhido. Após a desapareição de cientistas e a criação de escravos humanos, militares de ambos os lados (americanos e soviéticos) realizam diversos encontros para dar início ao projeto, assassinando quem resistir ou interferir. E, para viabilizar o objetivo, inicialmente bases são montadas na Lua para servir de degrau imediato até a conquista de Marte. Porém, por vários fatores, a base na Lua é destruída totalmente, concluindo assim o projeto.

A idéia da existência do projeto "Alternativa 3" transformou-se num mito, mesmo frente à constante afirmação

Objeto fotografado na Lua por George Adamski





Objeto registrado por um observatório no Japão em 1967

de seus autores de que tudo era apenas uma ficção. E isso não é de estranhar, como podemos observar em relação à obra *Operação Cavalo de Tróia*, de J.J. Benítez. Aqui, um enorme público considera o trabalho como uma verdade, isto é, que os americanos teriam viajado através do tempo e encontrado Jesus. O que demonstra uma certa credulidade ou até ingenuidade por parte do público sensível ao tema. Nesse sentido, caberia aqui fazer uma profunda reflexão a respeito, já que muitos outros mitos atuais circulam no ambiente ufológico internacional. Tal é o caso da febre do mito "Alternativa 3" modificado, trazido à tona novamente aos Estados Unidos pelos srs. John Lear e William Cooper, os quais adaptaram aspectos da estória para a idéia de bases extraterrestres construídas dentro do território americano sob aprovação do governo, como até da presença de seres extraterrestres considerados ruins ou "não-confederados", que têm por hábito retalhar animais, experimentar de forma violenta com seres humanos de diversas maneiras e inclusive de torturar psicologicamente, chegando ao ponto de utilizar as mulheres como incubadoras de embriões híbridos. Além, é claro, do mito de que é impossível existir um contato inteligente com esses seres onde a relação estabelecida seja clara, objetiva,

inteligente e cordial, e que o mesmo seja constante.

Tudo isso demonstra como a população mundial está vulnerável para receber qualquer informação por mais absurda que essa possa ser, tornando-a uma possível realidade. Minar a mente do homem é algo relativamente simples hoje em dia, basta apenas saber colocar a informação no momento e através da fonte correta que, em breve, o mundo todo estará discutindo o assunto e aceitando-o como possibilidade.

Um outro exemplo disso é a paranóia perpetrada pelo ex-suboficial da armada americana, sr. William Cooper, de que conspirações políticas e ufológicas pairam sobre a população norte-americana, levando a justificar a existência de operações da CIA, FBI e da origem da Aids e de outras doenças a seres extraterrestres, chegando ao ponto de atribuir a razão da morte do presidente Kennedy e a considerar o suposto suicídio da atriz Marilyn Monroe à existência de acordos secretos entre extraterrestres, governo e entidades do mundo econômico e político da época.

Vale destacar que as palestras de Cooper são empolgantes e fartamente assistidas por um público ávido e curioso, contendo um sensacionalismo exacerbado no discurso que também podemos registrar em outros "ufólogos" que defendem idéias semelhantes, como o sr. John Lear, autor de vários trabalhos sobre extraterrestres.

Numa palestra ocorrida por volta de 1991 durante a *UFO Expo West*, de Los Angeles, na qual o sr. John Lear discursou protegido por uma barreira de seis guarda-costas (criando, é claro, um clima propício de suspense e tensão), o mesmo denunciou que o governo norte-americano realmente possui bases secretas na Lua desde longa data. E que os projetos Mercury, Gemini, Apolo, Skylab e o Space Shuttle da Nasa são todos uma fraude para acobertar toda essa atividade. Inclusive afirmou que já existe uma base em Marte instalada há vários anos e que os marcianos existem como civilização mais avançada morando no subsolo, apresentando uma forma física similar à humana.

ESPECULAÇÃO E REALIDADE

De qualquer forma, podemos observar que a intoxicação de informação a respeito da presença extraterrestre, assim como sobre as verdadeiras atividades oficiais em relação a este relacionamento, sofre de uma terrível manipulação, encontrando no ingênuo público interessado eco suficiente para expandir-se e contaminar. Porém, não somente o público leigo e interessado vira vítima desta situação, mas também os próprios investigadores, resultando em massa de manobra para perpetuar a distorção.

Mas, dentro de toda essa loucura e especulação, deixando a paranóia da invasão de lado e retornando à análise do fenômeno, temos que, realmente, existe um vasto repertório de informações e observações que corroboram uma ati-

vidade anômala e estranha, ocorrendo tanto em nossa Lua como no espaço que nos circunda. E isso vem acontecendo desde o século passado, o que de imediato invalida a possibilidade de ser o governo norte-americano o responsável por estes fenômenos. Por outro lado, seria importante refletir até que ponto a atividade espacial humana tem-nos permitido tomar conhecimento do que ocorre no espaço afora. Até que ponto podemos ter certeza de que a presença destes estranhos seres é certamente extraterrestre? Será que os astronautas tiveram encontros com esses seres?

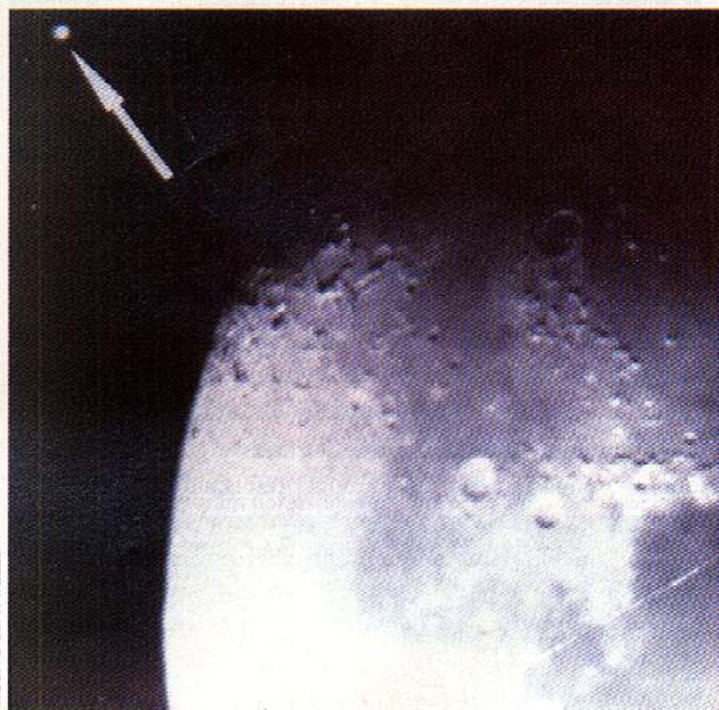
Vale considerar que realmente existem várias teorias para explicar o fenômeno Ovni e algumas delas sugerem que pode ser realmente produto da presença de seres de origem extraterrestre com a missão de investigar outras formas de vida e localizar novas fontes de suprimento. Há aqueles que sugerem ser viajantes terrestres do futuro realizando uma investigação sobre o passado. Além do mais, poderia extrapolar-se no sentido de considerá-lo como fruto de fenômenos, objetos e/ou manifestações pertencentes a outras dimensões de matéria ou a outros universos. De igual forma, existem aqueles que insistem em considerar o fenômeno como resultante da observação e registro de naves e aparelhos "terrestres" desenvolvidos por uma tecnologia avançada secreta, originária de alguma potência humana não revelada. Além daqueles que o definem como luzes e irradiações telúricas provenientes de fenômenos geotécnicos desconhecidos, ou, simplesmente, tudo não passa de alucinações coletivas e histeria geral.

De qualquer forma, existem diversos aspectos que apontam para consagrar a hipótese da natureza extraterrestre: como as evidências de uma atividade espacial e lunar registradas por astrônomos e pelas diversas missões espaciais, tanto através de relatos como de filmes e fotografias além do enorme volume de testemunhas oficiais e civis da presença dessa tecnologia em nosso planeta, seja por relatos, resíduos colhidos, fotos, filmes, marcas no solo, no corpo ou na mente reunidos ao longo de mais de 50 anos, assim como o acúmulo de um grande volume de informações obtidas de inúmeros contatos e contatados, embora nem sempre considerados pelos ditos "ufólogos científicos". Vale comentar que, historicamente, quase tudo o que se sabe hoje sobre a presença dessas entidades está sedimentado pelo acúmulo de evidências fornecidas por testemunhas, sendo que muitas delas não são sequer consideradas pelo fato de seus relatos não se encaixarem com o que alguns investigadores consideram como "padrão" ou "comum". Em muitos casos, a investigação invade o aspecto pessoal para considerar a credibilidade da testemunha, como se o fenômeno estivesse direcionado apenas a um público específico. Cabe lembrar que qualquer pessoa, em qualquer circunstância da vida e dentro de qualquer condição mental, social, eco-

nômica, legal, profissional ou mesmo doutrinária, poderá resultar numa testemunha, mesmo que algumas de suas características não agradem aos investigadores. Infelizmente, existe hoje uma corrente nítida de preconceitos dentro da dita "ufologia científica", segregando totalmente da investigação e do público o acesso a informações de conteúdo e de eventos, pela simples razão de não considerá-los apropriados para o "consumo" popular.

ATIVIDADE ESPACIAL

Críticas à parte, devemos lembrar que a humanidade é muito jovem na sua prospecção espacial, razão mais que suficiente para considerarmos que as surpresas futuras poderão ser muitas. Por outro lado, a presença de objetos de origem desconhecida bem próximos das diversas missões espaciais, tanto tripuladas como não-tripuladas, encareceu-se de reforçar a tese extraterrestre da origem desses artefatos assim como de seus ocupantes, já que demonstraram mover-se com enorme agilidade tanto no espaço como de baixo de oceanos, inclusive até em nossa própria atmosfera.



ARQUIVO C.R.P. WELLS

Objeto registrado por um observatório mexicano

Nesse sentido, a atividade espacial do mundo moderno tem sido bastante intensa desde outubro de 1957, quando do lançamento do Sputnik 1 da ex-União Soviética, sendo este o primeiro satélite artificial colocado no espaço pelo homem. Logo depois, seguiu-se o lançamento do Sputnik 2 em 3 de novembro do mesmo ano, contendo em seu interior a pequena cadela de nome Laika. Vale destacar que, segundo alguns pesquisadores, o acompanhamento da trajetória do Sputnik 2 por alguns astrônomos revelou a presença de um segundo objeto de origem desconhecida, es-

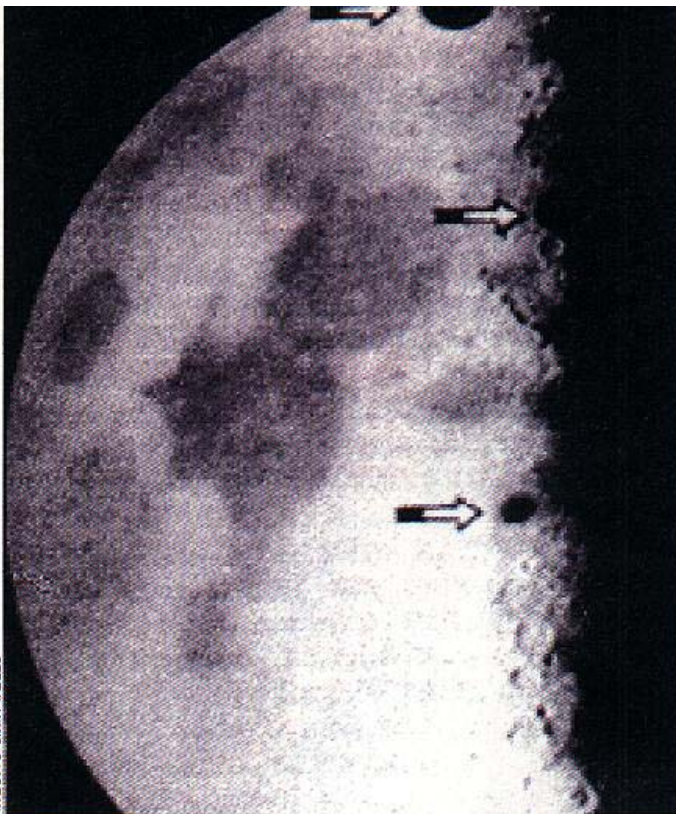


Foto de objetos na Lua obtida pelo observatório argentino de Adhara

coltando de perto a sonda soviética. E somente em 2 de janeiro de 1959 é que foi lançada a primeira sonda espacial soviética Luna 1 para observar a nossa Lua, sendo a Luna 2 a primeira a atingir a superfície do satélite em 2 de setembro.

Nos anos seguintes, a corrida espacial permitiu cogitar a presença humana no espaço, dando origem a vários projetos envolvendo missões tripuladas de um homem apenas. Assim, no dia 12 de abril de 1961, foi lançada para circundar a Terra a missão soviética Vostok 1, contendo em seu interior o tripulante Yuri Gagarin, resultando no primeiro astronauta humano no espaço. Segundo alguns relatos não-oficiais, Gagarin teria observado a presença de um objeto no espaço pouco antes de sua reentrada na atmosfera terrestre. A seguir, seu companheiro de aventura, German Titov, lançado meses depois na Vostok 2, comentou também que um grupo de objetos luminosos havia seguido a sua cápsula. Logo após o lançamento de Gagarin ao espaço, o mesmo foi seguido no dia 5 de maio pelo astronauta americano Alan B. Shepard Jr. na missão Mercury 3, sendo este astronauta o segundo homem no espaço. E como os americanos não perdiam tempo na corrida por dominar a tecnologia espacial, Shepard foi logo seguido pelo lançamento da Mercury 4, em 21 de julho, tripulada pelo astronauta Virgil I. Grisson.

Após o lançamento da Vostok 2, em 7 de agosto de 1961, pelos soviéticos, seguiu a missão Mercury 5 em 29 de novembro com o lançamento do macaco Enos. Mais tarde, em 20 de fevereiro de 1962, a Mercury 6 levava consigo ao espaço o tenente-coronel da marinha John Herschel Glenn, sob o código Friendship 7, que pouco antes de ingressar na

Terra reportou ter observado no espaço um grupo de objetos luminosos que o acompanhavam.

Aqui surge um dos primeiros relatos registrados da observação de um estranho fenômeno no espaço, o qual foi ilustrado no filme *The Right Stuff* (Os Eleitos) sobre a corrida espacial, sendo justificado como um evento associado ao processo de ionização provocado pelo ingresso da cápsula na atmosfera terrestre. Em diversos encontros no espaço entre astronautas e Ufos ou Ovnis, a Nasa sempre procurou abafar a situação e buscar explicações das mais variadas, sempre contornando e nunca solucionando.

Mas, de qualquer forma, temos que pelo que foi possível coletar de informações, a observação de estranhos objetos sobrevoando o espaço e, em muitos casos, acompanhando as cápsulas espaciais foi uma constante durante quase todas as missões espaciais, inclusive na Lua. Entre os anos de 1961 e 1973, circulou um grande número de relatos sobre essas observações, afirmando que os astronautas da missão Apolo 11, os astronautas Armstrong e Aldrin, foram acompanhados e contatados por seres extraterrestres na Lua.

Muitas fotos com objetos ou manchas luminosas foram distribuídas ao público pela Nasa, sendo que a posição oficial da agência espacial, assim como dos próprios astronautas, em princípio, foi sempre em negar completamente a existência desses incidentes. Porém, um dos casos menos conhecidos foi publicado no boletim *Just Cause*, da Organização Cidadãos Contra o Segredo dos Ovnis (Caus), uma entidade das mais sérias e respeitadas dos Estados Unidos.

IMAGENS NA TELA

No exemplar de março de 1987, o editor Barry Greenwood (co-autor do livro *Clear Intent*) transcreve uma carta redigida por um ex-inspetor de segurança do Centro Espacial Johnson da Nasa, em Houston, no Texas, cujo trabalho era exatamente a vigilância do prédio 30, onde encontra-se localizado o famoso centro de controle das missões espaciais. O segurança, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, descreve no documento como ele e um companheiro de trabalho encontravam-se observando, durante um breve descanso, a tela do centro de controle, quando os astronautas filmavam de dentro do veículo lunar a região de Hadley Rille na Lua. Embora Bob Davis não tenha indicado o nome da missão espacial nem a data do evento, Greenwood confirma que a expedição a essa região lunar ocorreu durante a missão de 12 dias da Apolo 15, lançada no dia 26 de julho de 1971 com os astronautas Alfred M. Worden, David R. Scott e James B. Irwin. Na carta, Bob Davis comenta que, enquanto observava a tela, repentinamente surgiu em cena um objeto pequeno brilhante, movendo-se em linha reta, da esquerda para a direita, ao longo da parte superior da tela. Nesse momento, Davis pensou inicialmente



C. ADAMSKI

Frota de objetos registrada por George Adamski na Lua

que se tratava da própria cápsula Apolo orbitando no céu escuro ao redor da Lua, mas logo duvidou dessa justificativa, já que de imediato um dos controladores perguntou assustado o que era aquilo, alertando os astronautas que estavam no veículo sobre essa presença. Quando Davis perguntou a um dos técnicos presentes sobre a natureza do objeto, este respondeu que provavelmente teria sido uma bolha de óleo que pingara na lente da câmara, e que o melhor que podia fazer era aceitar essa resposta, além de não contar isso para ninguém se quisesse manter o emprego. O próprio Greenwood lembra ter percebido alguma coisa na transmissão direta dessa missão, porém não recorda de qualquer referência a um possível avistamento nos jornais.

As mudanças comportamentais de um grande número de astronautas, incluindo os da missão Apolo 15, foram realmente curiosas, e isso não pode ser atribuído apenas à simples experiência de ter enfrentado a solidão do espaço e da Lua. O impacto psicológico e espiritual dessa aventura não poderia resultar em mudanças tão radicais, como foi no caso do astronauta coronel James B. Irwin, da Apolo 15, que criou em 1972 a Fundação High Flight (Alto Vôo), uma entidade cristã voltada a espalhar a mensagem de que Deus caminhando sobre a Terra é mais importante que o homem caminhando sobre a Lua. Um dos ambiciosos projetos do coronel Irwin foi procurar a desaparecida arca de Noé no Monte Ararat, na Turquia, demonstrando ter sido "tocado" por uma certa experiência místico-religiosa no espaço.

O POETA NO ESPAÇO

Provavelmente resulte interessante o fato de que outro astronauta dessa missão, Alfred M. Worden, atualmente dedicado à poesia, comentara abertamente sobre o que pensa sobre as visitas extraterrestres ao nosso mundo, durante uma entrevista para um programa de televisão, chamado de *O Outro Lado da Lua*, apresentado por ocasião do 20º aniversário da chegada da Apolo 11 na Lua. De acordo com os seus comentários, temos a seguinte declaração: "...Penso que podemos ser uma combinação de criaturas que estavam vivendo aqui na Terra faz algum tempo no passado, que houve uma visita de criaturas de alguma parte do universo e essas duas espécies juntaram-se e tiveram descendentes; não estou convencido completamente de que não sejamos o resultado dessa união particular ocorrida há muitos milhares de anos."

Uma das evidências mais interessantes e menos conhecidas que poderiam provar algum tipo de atividade artificial sobre a órbita lunar é uma série de vídeos captados pelo técnico e investigador japonês Yasuo Mizushima, que também em 1982 teve a oportunidade de observar um objeto de formato cilíndrico sobrevoando a localidade de Chinasaki, no Japão. A experiência mais importante deste jovem investigador ocorreu em outubro de 1983. Enquanto observava a Lua com o seu telescópio Celestron registrou a passagem de cinco objetos na parte sudeste do satélite, sendo que os mesmos apresentavam a forma de grãos de arroz. O jovem técnico calculou que o diâmetro dos objetos deveria ser de uns 400 a 500 metros aproximadamente. Outros astrônomos amadores, que também presenciaram o evento, como os srs. Nakamura e Namashima, registraram também o movimento de outros objetos sobrevoando em diversas direções.

O investigador Yasuo Mizushima possui dois telescópios Celestron, dos modelos C-14 e C-8, sendo que esse últi-

Diversos objetos foram observados na Lua pelas missões espaciais



NASA

mo apresenta uma câmara de vídeo acoplada. Com esse equipamento, Mizushima observou umas seis ou sete vezes a Lua sendo sobrevoada por diversos objetos, resultando em pelo menos umas quatro gravações sobre as crateras Tycho, Plarão, Copérnico e Alphonsus. Os tamanhos e distâncias variavam e, em alguns casos, registrou apenas o deslocamento de algumas sombras passando em meio às crateras, as quais indicavam a presença de objetos muito próximos da superfície lunar. Segundo comenta Yasuo, numa oportunidade mostrou seus vídeos ao astronauta James Irwin quando o mesmo se encontrava em Tóquio para participar do Congresso Internacional de Astronáutica. Após ver o vídeo, o astronauta confidenciou a Yasuo que, durante sua permanência na Lua, havia observado vários Ovnis. Em 1983, Mizushima publicou um trabalho no Japão sob o título *Outra Alternativa 3*, cujo conteúdo discute os mistérios da Lua, Marte e Vênus. No texto, o investigador comenta a possibilidade de existir uma colônia extraterrestre na Lua e outras em diversos pontos do nosso sistema solar.

A presença de estranhos objetos na Lua também foi observada em outros países por diversos astrônomos. É o caso registrado em 16 de agosto de 1966 no telescópio situado em North Dakota, nos Estados Unidos, quando, em plena área de sombra na Lua, os astrônomos americanos observaram impressionados uma enorme mancha luminosa, que registraram fotograficamente. De igual forma, temos o caso registrado em 18 de agosto de 1966 pelo diretor do observatório astronômico de Adhara, em São Miguel, Buenos Aires, na Argentina. Nesse dia, o diretor do observatório, padre Benito Reyna, escreveu para o investigador Jack Perrin o seguinte: "*...Mais vale tarde do que nunca. Primeiramente, muito obrigado pelo seu gentil envio de fotos de Ovnis, tão interessantes. Depois, solicito as suas desculpas por escrever-lhe em espanhol e não em inglês, ou talvez em francês, que você compreenderia.*

Não se estranhe que agora lhe responda, pois tenho muitas ocupações apostólicas por diversos lugares no interior da República. Em relação ao seu pedido de uma foto da Lua com Ovnis, anexo-lhe a obtida em 12 de dezembro de 1965. Essa noite, enquanto obtínhamos algumas fotos da Lua, pessoas de várias partes perguntavam por telefone se percebíamos algo estranho nela, pois eles viam passar estranhos pontos escuros. Ao revelar a sexta foto das obtidas a cada 4 minutos, registradas com 1/50", apareceu uma frota de Ovnis que a cruzavam. Perceberá três grandes na atmosfera; a do centro mostra uma torre superior, enquanto a maior está distorcida pela atmosfera; além do mais, frente ao Mare Pluvium temos outras, na parte do leste, dois pares e...fora da borda há outro que perceberá se colocar a foto contra a luz..." Mas os registros argentinos não acabariam tão facilmente. Novas fotografias de objetos na Lua seriam obtidas em 4 de janeiro de 1969, através do observatório de Adhara, em São Miguel. Desta vez por intermédio do astrônomo Francisco

Busciglio, que registrou a presença de objetos estranhos sobrevoando a Lua por volta da meia-noite.

OBJETOS NA LUA

Todo esse material vai de encontro às diversas fotos de objetos na Lua obtidas por George Adamski durante finais da década de 40 e início de 50, assim como de outros astrônomos. Sendo que, então, no caso de Adamski, as mesmas foram consideradas uma fraude, assim como as demais, inclusive até hoje. Mesmo que objetos de idênticas características fossem fotografados ao redor do mundo inúmeras vezes e até depois de sua morte, como o ocorrido no dia 19 de outubro de 1973, em Lima, no Peru, quando o arquiteto sr. Hugo Luyo Veiga registrou um objeto exatamente igual ao fotografado durante as experiências do contatado americano.

Adamski foi um dos primeiros a apresentar claras evidências da presença desses objetos transitando livremente pela Lua, mesmo que, ainda hoje, o seu material continue resultando polêmico para muitos investigadores. De igual forma, sofre o mesmo tipo de desconfiança o material obtido pelas experiências de Billy Meier, na Suíça, e de Ed Walters, nos Estados Unidos. Embora eles tenham reunido um farto material fotográfico e em vídeo, assim como apresentado testemunhas e testemunhos, as mesmas não gozam de apoio ou prestígio por parte de um significativo número de investigadores. E isto é claro de entender. Como é possível que apenas um seletivo grupo de cidadãos possa ter tal facilidade de relacionamento com extraterrestres, sendo que existem centenas de "grandes" pesquisadores do fenômeno em todo o mundo que nunca viram nada na sua vida? Por que essas pessoas seriam privilegiadas em detrimento daqueles que devotam seu tempo e vida a esse tipo de investigação? Talvez valeria refletir até que ponto muitos dos investigadores do fenômeno são verdadeiramente cientistas no correto significado da palavra e até que ponto buscam aproximar-se do fenômeno através da pesquisa na tentativa de "cavarem" a sua própria experiência? É bem provável que muitos "investigadores" estejam utilizando as informações, assim como as testemunhas e contatados, como degrau imediato superior para realizar a sua própria experiência, o que pode bem justificar, em muitos casos, o preconceito existente ou a pressão que alguns investigados sofrem para produzir e oferecer provas.

Seja como for, independentemente dos contatados, das testemunhas, das observações e da vontade dos investigadores, quem tem a última palavra são e serão sempre os próprios extraterrestres. Dessa forma, apenas eles poderão dizer com quem, quando e como. E enquanto isso o volume de informações e evidências existentes não pode ser desprezado nem subestimado, e muito menos superestimado, apenas considerado modesta e responsabilmente.

ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...